

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

03 de outubro de 1976 - Ano 4 - Nº 229

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

NA ÁFRICA, UM ESPELHO PRETO

A notícia vem, como está no início da reportagem, de quatro cidades importantes dos quatro cantos do mundo. O secretário-geral das Nações Unidas condenou a política do *apartheid* e pediu o fim da discriminação racial na África do Sul, "única forma de reduzir a tensão no país". Ao mesmo tempo, o Conselho de Segurança anunciava reunião de emergência para examinar as medidas de repressão contra os negros, ordenadas pelo premier John Vorster. O primeiro ministro da Holanda declarou que "acabará em catástrofe a manutenção do *apartheid*". E o chanceler de Zâmbia condenou em termos enérgicos "a matança cometida pelo regime sul-africano contra a desarmada e inocente população negra".

E seguem-se outras declarações solenes e indignadas de outros líderes do mundo contra o *apartheid*, que está dando por esses dias as primeiras conseqüências de uma série que não vai parar mais, pois o homem não aceita conformado ser escravo a vida toda. *Apartheid* é o sistema de convivência social da África do Sul, o qual poderíamos resumir assim: se você é branco você é gente; se você é

preto você é um trapo, por isso conheça o seu lugar. O regime político levou a África do Sul a um alto grau de desenvolvimento tecnológico e a um grande progresso material, tornando-a o país mais rico e mais forte de todo o continente africano. Afinal que diabo será o tal do desenvolvimento?

Há razões na vida que a própria razão desconhece, a frase é velha. Por que será que o opressor despreza o seu oprimido? Por que o espancador despreza o "covarde" que está sendo espancado? Por que a multidão enfurecida amarra no poste o pobre descuidista sem sorte e o lincha com o maior desprezo, como se estivesse jogando fora uma coisa suja e lavando as mãos? Por que os brancos da África desprezam os pretos? Por que os sulistas desprezam os nordestinos? Por que a zona sul despreza a zona norte? Por que, também entre nós, por mais que se faça e se disfarce, há o sentimento de superioridade dos brancos e o preconceito de inferioridade dos pretos?

Parece que todos os povos sentem necessidade de bodes expiatórios e possuem os seus grupos sociais que servem de

sacos-de-pancada, isto é: para quem transferem a sua agressividade através do desprezo e da violência e/ou em que lêem os próprios defeitos, as próprias frustrações e, às vezes, a própria velharia. O outro, o preto, o nordestino, o zona-norte ficam atrás de nós, porque em nossa frente a ambição só enxerga o sucesso a alcançar. E como nosso saco de defeitos também está em nossas costas, os "inferiorizados" funcionam como espelho que reflete e no qual a gente lê inconscientemente nossos próprios defeitos, quando olha para trás.

Algumas conclusões pelo menos intelectualmente são claras: Preconceitos são sempre mecanismos psicológicos de equilíbrio e sente necessidade de equilíbrio quem está desequilibrado. As guerras têm sempre causas injustas e começam em motivos fúteis que poderiam perfeitamente ser contornados. A "inferioridade" dos outros é apenas a falta de chance que o outro não teve porque não lhe demos, aí o nosso complexo de culpa se vinga. A beleza do mundo está na igualdade das diferenças aceitas. Um bom álibi de ladrão é sair gritando "pega o ladrão". Finalmente, desenvolvimento é um processo mais difícil e muitas vezes bem mais demorado do que enriquecimento. Frequentemente o pior fruto do enriquecimento é a corrupção; e fruto do enriquecimento deslavado é a corrupção deslavada e tranqüila. Estão aí os olhos de vocês que não me deixam mentir.

CATABIS & CATACRESES

A FOLHA CONTA COM VOCÊ

1. Há um penoso catabi da existência: aumento de preço. A Folha tem feito o possível para não abalar o público dos assinantes e leitores. Tudo é calculado muito por baixo, apenas para cumprir sua missão. O papel é presente dos católicos da Alemanha, já pensaram? Deram para um ano. Mas a impressão e o porte do correio? Aqui entra o assinante.

2. A benemérita Editora Vozes, que imprime A Folha, mandou calcular tudo direitinho na base do serviço prestado à Igreja e ao povo. De acordo com o

orçamento camarada, fixamos os novos preços, apenas (repito) para pagar as despesas de impressão, e de porte.

3. Preços por unidade a partir de outubro:

desde	5 exempl.	Cr\$	0,60	por	unidade
"	20	"	"	0,40	" "
"	100	"	"	0,32	" "
"	500	"	"	0,28	" "
"	1000	"	"	0,26	" "

4. Preço mais baixo seria a falência pura e simples de nosso jornal, legal? Mas tem mais desconto: se pagar à vista

ou antecipadamente importância de Cr\$ 1.000,00 ou mais, você tem um desconto de 5%. Quem assinar mais de 2 mil exemplares, tem também 5%. E se a soma correspondente a 2 milheiros ultrapassar Cr\$ 2.000,00, o desconto será de 10%. Um negócio, distinto leitor.

5. Quem quiser mais informações, escreva para a Irmã Edna Turazzi, nossa secretária. Ela manda com muito gosto exemplares de propaganda. Chau, leitor, o catabi foi mais suave do que parecia, né verdade? O endereço está no cabeçalho, tá?

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 1. *A vida pra quem acredita / não é passageira ilusão. / E a morte se torna bendita / porque é nossa libertação.*

Nós cremos na vida eterna / e na feliz ressurreição / quando de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrarão.

2. *No céu não haverá tristeza / doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.*

3. *O Cristo será neste dia / a luz que há de em todos brilhar / a Ele imortal melodia / os eleitos hão de entoar.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. O Deus da esperança vos encha de toda a alegria e de paz na fé, para que transbordeis de esperança pelo poder do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *No encontro de hoje, a reflexão é dirigida para a família, no relacionamento marido/mulher. Para simbolizar a íntima união e para ensinar quase fisicamente que os dois formam "uma só carne", o Autor do Gênesis conta a estória da primeira mulher sendo tirada da costela do primeiro homem. Posteriormente o repúdio, o desquite e o divórcio existiram por causa da dureza de coração. Em outras palavras, por causa da incapacidade muitas vezes culposa que o homem tem de construir a sua felicidade na amizade verdadeira e definitiva. Jesus conquistou a alegria após ser aperfeiçoado pelo sofrimento, ensina o apóstolo Paulo. Felicidade não cai pronta para ninguém e também a felicidade no matrimônio será construída através do sofrimento, isto é, da aceitação mútua, da fidelidade, da paciência, da renúncia a outras possibilidades e da decisão irreversível de fazer o outro feliz. Medida de minha felicidade é o tanto de felicidade que eu for capaz de dar ao outro.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (Faz pequena exortação de arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida)

S. Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Deus eterno e todo-poderoso, no vosso imenso amor de Pai nos concedeis mais do que merecemos. Por isso perdoai tudo o que pesa em nossa consciência e dai-nos a graça de vivermos de acordo com vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Gênesis, cap. 2, versos 18 a 24. Só seres humanos verdadeiros e libertados servem de companhia digna de outros seres humanos.*

L. «O Senhor Deus disse: «Não é bom que o homem esteja só. Farei para ele um ser semelhante a ele, para lhe servir de companhia». Então o Senhor Deus formou da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu e os levou até ao homem, para que este lhes desse os nomes. E cada ser vivo chamar-se-ia com o nome que o homem lhes desse. O homem deu nome a todos os animais, às aves do céu e às feras selvagens. Mas não encontrou entre eles um ser semelhante que lhe servisse de companhia. Então o Senhor Deus fez o homem cair em profundo sono. E lhe arrancou uma das costelas, cobrindo com carne o seu lugar. Da costela que arrancara ao homem o Senhor Deus formou a mulher e a levou até ao homem. Então o homem exclamou: «Esta sim é osso

dos meus ossos e carne de minha carne e se chamará mulher, porque foi tirada do homem». E por isso que o homem deixa seus pais para unir-se à mulher e formar com ela um só ser». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 SALMO DE MEDITAÇÃO

P. Que Deus nos dê a sua bênção / todos os dias de nossa vida.

C. 1. *Feliz é todo aquele que teme o Senhor / e anda em seus caminhos. / Do trabalho de tuas mãos tu viverás / e serás feliz em tua casa.*

2. *Tua esposa será feliz junto a teus filhos / que crescem na doce paz do lar.*

3. *Em tudo por Deus é abençoado / o homem que teme o Senhor / que Deus te abençoe lá dos céus / em todos os dias de tua vida.*

4. *Para que vejas os filhos dos teus filhos / na paz e prosperidade do povo de Deus.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Hebreus, cap. 2, versos 9 a 11. Deus tornou o seu Filho perfeito através do sofrimento.*

L. «Irmãos, Jesus padeceu a morte e por um momento foi rebaixado aos anjos. Agora o vemos coroado de glória e honra, após provar a morte pelo bem de todos, segundo o plano misericordioso de Deus. Deus, o autor de quem provém todas as coisas, queria levar para a glória um grande número de filhos. Em vista disso, aceitou tornar perfeito pelo sofrimento o Chefe e Salvador de todos eles. Daí tanto o nosso santificador Jesus como os que são purificados têm a mesma origem, por isso Ele não se envergonha de chamá-los irmãos». — Palavra do Senhor. P. Amém.

10 ACLAMAÇÃO



A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus. / Contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.

1. *O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor. / Cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.*

2. *Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 10, versos 2 a 12. A dignidade, a grandeza moral e a retidão de consciência estão unidas à essência do homem e também aí o homem não separa o que Deus uniu.*

S. «Alguns fariseus se aproximaram e perguntaram a Jesus: «É lícito ao marido repudiar sua mulher?» Jesus res-

pondeu: "O que foi que Moisés ordenou a vocês?" Eles responderam: "Moisés ordena escrever a carta de repúdio e despedir a mulher". Jesus lhes disse: "Moisés deu esta lei por causa da dureza de coração de vocês. Mas no princípio, ao criá-los, Deus os fez homem e mulher. Por isso o homem deixará pai e mãe a fim de unir-se com sua esposa e os dois serão uma coisa só, de maneira que já não são dois mas uma coisa só. Por isso o que Deus uniu o homem não separe". Quando estavam em casa, os discípulos voltaram a perguntar a mesma coisa e Jesus lhes disse: "Aquele que se separa da esposa e casa com outra comete adultério contra a primeira; e se esta deixa o marido e casa com outro, também comete adultério". — Palavra da salvação.

P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO



(Depois, momentos de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, apresentemos ao Pai as necessidades do Povo de Deus e rezemos hoje principalmente por nossas famílias:
C. 1. *Pela família universal de Deus que é a Igreja, para que ela seja fiel ao seu Esposo Jesus Cristo, vivendo a vida dos pobres e não se deixando prostituir com os poderosos, rezemos ao Senhor.*

2. *Pelos esposos, para que encontrem na fé a força de fazerem a felicidade um do outro, exercitando a paciência, aceitando-se mutuamente e aprofundando a amizade, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que os esposos aqui presentes criem um ambiente de amor em suas famílias e se lembrem que, do ambiente de amor e compreensão, depende a saúde espiritual dos filhos, rezemos ao Senhor.*

4. *Para que nossas famílias saibam que é na fé que se encontra a motivação interior e a força de viver as virtudes familiares da descontração, da alegria e da confiança, rezemos ao Senhor.*

5. *Pelas intenções particulares desta santa missa: ..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, nós hoje entregamos à vossa Providência as nossas famílias. Ajudai-as a conseguir a união, a alegria e a paz que não conseguem apenas com os próprios esforços. Atendei as nossas necessidades e nós vos agradecemos por Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Os olhos jamais contemplaram / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar.

1. *As lutas, a dor e o sofrer / tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar / com a glória sem fim do céu.*

2. *Foi Cristo quem nos mereceu / com a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós / como oferta constante ao Pai.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor, nós vos pedimos: aceitai este sacrifício que vós mesmo instituístes. Pelos mistérios que celebramos, completai a santificação daqueles que libertastes e salvastes, através da morte e ressurreição do vosso Filho Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):



S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá / e comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.

1. *Aos justos reunidos neste dia / o Cristo então dirá: / "Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.*

2. *A fome muitas vezes me abateu / fraqueza eu senti / vocês dando o pão que era seu / mais ganharam para si.*

3. *E quando eu pedi um copo d'água / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofrer.*

4. *Eu me lembro que também estive preso / terrível solidão / vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.*

5. *O frio me castigava sem piedade / não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade / vocês foram me acudir.*

6. *Amigos, esta fé é a verdadeira / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu.*

(Faz-se silêncio para oração pessoal).

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Senhor nosso Deus, acabamos de nos alimentar com os ensinamentos, com o corpo e o sangue do vosso Filho. A força deste alimento nos vá transformando em filhos vossos também. Assim seremos, em nosso ambiente, a boca de Cristo que fala a boa-nova, os pés de Cristo que buscam os irmãos, as mãos de Cristo que constroem o Reino, a pessoa de Cristo que transforma o mundo. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse da comunidade):

C. *O homem não se sentiu atraído a ter um animal como sua companhia. A infelicidade produzida por certas convivências vem daí. Por exemplo, a esposa não se sente feliz quando o marido é, de certa forma, animalizado: pela grosseria, pelo interesse egoísta, pela incontinência e pelas condutas que matam a amizade. O marido não se sente feliz quando a companhia é, de certa forma, animalizada: pela inferioridade e submissão forçada, pela inutilidade e também pela impossibilidade imposta de dialogar sobre os assuntos familiares. De acordo com São Paulo, como Jesus conquistou a alegria após aceitar os sofrimentos, na vida cotidiana os esposos caminham na direção da alegria, quando os problemas diários da convivência são aceitos, na consciência de que aprofundam a amizade.*

22 CANTO FINAL

1. *Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.*

Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.

2. *Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o Reino de amor.*

3. *Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam nos caminhos / o amor e a paz em cada coração.*

4. *Felizes os que amam a Verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: próprias ou Gál 1,6-12; Lc 10,25-37 / Terça-feira: Gál 1,13-24; Lc 10,38-42 / Quarta-feira: Gál 2,1-2,7-14; Lc 11,1-4 / Quinta-feira: próprias ou Gál 3,1-5; Lc 11,5-13 / Sexta-feira: Gál 3,7-14; Lc 11,15-26 / Sábado: Gál 3,22-29; Lc 11,27-28.

IMAGEM RECOMPOSTA

1. Aos doze anos Telma tinha doze anos. Aos dezoito continuou com doze. Louca por bonecas, de louça, de massa, de pano, brancas, marrons, pretas, amarelas, feias, bonitas, sim, todas as bonecas do mundo pra Telma que aos dezoito sempre ainda tinha doze. E bonita, de uma bonitez um pouco menos de ingênua, grandes olhos sem dolo nem malícia, sonhando apenas mais bonecas. O psicólogo examinou Telma aos quinze, aos dezessete, aos dezoito. Era, sim, era. Precisaria tratamento especial em instituto muito especial. E tudo ficaria O.K.

2. Mas a vida é combate. Onde pobre trata filho especial? Onde, doutor? Onde vossa senhoria acha que Telma poderia ser tratada, se os magros salários reunidos mal permitem um trato mínimo que está muito abaixo do normal? E Telma foi de babá pra casa do dr. Teixeira, homem distinto em família distinta. Teixeira filho, o Teixeirainha, logo se vidrou na menina. Pormenores. Você deixa? Eu te dou uma boneca destamano, tá? Telma viu em sonho a boneca, enorme, destas que dizem mamã e dormem, a mais bonita boneca do mundo. Mas...

3. Dá? insiste Teixeirainha. A boneca tá comprada. A maior boneca do mundo. Telma deixou e deu. Depois se escondeu, magoada. Cadê a boneca, seu Teixeirainha? Só se você deixar outra vez. E mais vezes recebeu e mais vezes não pagou a boneca. Até estourar o escândalo na distinta família. Depressa. Pronto socorro. Telma? Telma já era, doutor. Tudo rápido, apenas dezenove anos que nunca deixaram de ser doze. Pobre Telma. A entrada no céu foi de virgens, Telma virgem, coros de virgens, a Virgem Maria. Telma, eras pura demais. (A. H.).

UM POBRE HOMEM CHAMADO FRANCISCO

A Folha: No dia 4 de outubro faz 750 anos que morreu S. Francisco de Assis, um dos santos mais luminosos da Igreja. Como franciscano, como o senhor entende a atualidade de S. Francisco?

D. Adriano: A perenidade de Francisco explica-se talvez pela sua máxima identificação com Jesus Cristo. Francisco é homem da Idade Média, com toda a estrutura religiosa, social, humana do seu tempo. Perfeitamente entrosado no espírito medieval. E no entanto sua imitação de Cristo, profunda e autêntica, lhe dá uma perenidade e uma atualidade que o faz santo de todos os tempos e de todos os lugares. Em Francisco há uma dimensão evangélica inconfundível. Parece que nele a possibilidade de se viver o evangelho atinge quase o máximo.

Quando se fala de Francisco e de franciscano se pensa em primeiro lugar na pobreza. É proverbial a palavra da "pobreza franciscana". Francisco se fez pobre, ele que era de família burguesa, pequenos negociantes que subiam na escala social. Mas trata-se de uma pobreza mais profunda e mais ampla do que apenas a renúncia ao dinheiro e aos bens materiais. A pobreza de Francisco, a pobreza que ele gostaria de ver realizada nos seus filhos, era e é a pobreza evangélica no sentido da disponibilidade interna e externa, no sentido do despojamento como dimensão existencial, no sentido da desinstalação, no sentido da renúncia e do serviço generoso prestado ao irmão.

O dinheiro entra aí apenas como exemplo, aliás muito condicionado às circunstâncias do tempo. Ao meu ver, deforma-

se, ainda que involuntariamente, a "pobreza" franciscana quando a entendemos apenas como negação ou renúncia ao dinheiro, aos bens materiais. Essa deformação explica as célebres dispensas, as célebres interpretações, as célebres lutas da ordem em busca da pobreza franciscana. Quanta energia e quanta caridade fraterna se perdeu, uma vez que não se olhava, através dos fatos medievais, o espírito de serviço, de despojamento, de genuína pobreza evangélica que animava S. Francisco e deveria ser o traço mais nítido de sua família!

Mas há outro aspecto da personalidade de S. Francisco que deveria caracterizar sempre sua ordem e seus filhos: a fidelidade ao Papa e à Igreja. Francisco não era teólogo no sentido da teologia discursiva e intelectual. Mas vivia como os apóstolos e muitos grandes cristãos de todos os tempos a teologia do amor de Deus realizado no serviço dos irmãos.

Francisco é um teólogo existencial. Como poucos, vive da maneira mais perfeita que se pode imaginar a dimensão da fé. E por isso mesmo, sem grandes estudos nem discussões, vive a fé na Igreja, vive da fé na Igreja. Sua vida inteira é um esforço ininterrupto de se integrar mais profundamente no mistério de Cristo, por isso mesmo no mistério da Igreja.

E na Igreja o sinal da unidade é o Papa. O amor de Francisco ao "Senhor Papa" — como ele gostava de se exprimir — não é romantismo, não é formalismo, não é servilismo, não é abdicação de sua responsabilidade. Nada disto. É fruto de seu grande e total amor a Cristo e à Igreja.

LITURGIA E VIDA

POR QUE CALAR DE VEZ EM QUANDO?

Segundo o velho provérbio: "Falar é prata, calar é ouro". Na Liturgia a Palavra tem de ser sempre considerada o principal elemento, tanto a Palavra de amor que Deus, em Jesus Cristo e na Igreja, nos dirige, como a Palavra de amor com que respondemos ao Pai e aos irmãos. Sem Palavra falada não existe Liturgia.

Até aí muito bem.

Mas sucede que há uma Palavra interior, um diálogo profundo que só se pode realizar no silêncio. Aqui vale também o provérbio. Temos de valorizar alguns momentos de silêncio litúrgico, para valorizar a Palavra interior que o Espírito Santo nos fala pessoalmente e que nós devemos dizer ao Pai.

A oração da comunidade, por mais importante que seja, não pode nem deve matar em nós a oração pessoal, a criatividade da fé.

Se durante todo o tempo da S. Missa padre e povo falam o tempo todo, calamos certamente num blá-blá-blá insuportável e esterilizante.

Na S. Missa, como nas demais funções litúrgicas, deve sempre haver uns tempinhos de silêncio, para reflexão e oração pessoal.

Logo no princípio da Liturgia Eucarística se faz a revisão de vida. O silêncio do homem pecador que se põe humildemente diante da misericórdia do Pai.

Também depois das leituras e mesmo depois da pregação: trata-se de um silêncio de reflexão, para aplicarmos a nós mesmos, à nossa situação o que a Palavra de Deus nos quer transmitir.

Afinal depois da comunhão eucarística. Aí o silêncio se impõe como chance muito especial de conversar intimamente, de bater um papo com aquele que é nosso libertador e, sobretudo, irmão mais velho da família do Pai.